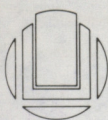


ATA Nº 182/90

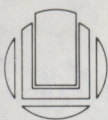
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

No primeiro dia do mês de outubro de mil novecentos e noventa, reuniu-se o CONSELHO UNIVERSITÁRIO, extraordinariamente, sob a presidência do Prof. Orlando Macedo Fernandes, com as presenças dos seguintes membros: Paulo Marcos Duval da Silva, Cláudio Moita Guedes, Sonia Magalhães dos Santos, Dinei Neves Gonçalves, Juarenze Cardoso Neves, Newton Augusto dos Santos, Neusa Ribeiro Costa, Carlos Henrique Mello, Maria Elizabeth Itusarry, João Carlos B. Cousin, Luiz Carlos Krug, João Marinônio C. Lages, Isa Regian Bertrand, Alice Rache Fonseca, Jovino Mansan, Eduardo A. Anselmo, Enriqueta Graciela Cuartas, Délcio F. dos Santos, Luis Suarez Halty, Carlos Renan V. Juliano, Luiz Antonio Spotorno, Maria Izael Castro, Regina Helena Castelo Costa Pessoa, Leda Dantas da Silveira, Gilberto Griep, Valter Seibel, Vera Caberlon, Zilá Nunes Lawson, Lucia Helena Zinn Bragagnolo, Carmen Helena Mirco, Nelson Monteiro Rangel, Flávio Madruga, Giovanni Amadori, Tales Luiz Popiolek, Altair da Silva Souza, Fausto W. Neetzow, José Carlos Pinto Leivas, Clarisse Odebrecht, Suzana Salum Rangel, Luiz Humberto F. Loureiro, Maria Luiza L. do Nascimento, Carlos José Borges da Fonseca, Clairton Lopes Soares, Gelson da Silva Aguiar e Márcia V. Moita. Convidados presentes: Jorge Luiz Jesus da Cunha (CPD), Romeu Selistre (HE), Lucilêma Meirelles (NID), Joaquim Godinho (APTAFURG) e Maria Antonieta Lavoratti (APROFURG). AUSENTES: Prof. Jomar Laurino, com ausência justificada pelo Cons. Juarenze, motivada por doença na família, tanto nesta reunião como na anterior. Acadêmicos Maria Stael Soares, Dagoberto Rodrigues, e Flávio Mello, e Milton Sedrez Araújo. Iniciando a reunião, o Sr. Presidente registrou as presenças das professoras Regina Helena Castelo Costa Pessoa e Lucia Helena Bragagnolo, estando a primeira substituindo a Coordenadora da ComCur de Ciências e a segunda, substituindo a Coordenadora da ComCur de Enfermagem, ambas com direito a voz, uma vez que as titulares estão em viagem a serviço da Universidade. Foram registradas, também, as presenças dos presidentes da APROFURG, APTAFURG e DCE, como convidados da Sub-Reitora de Ensino e Pesquisa. Logo a seguir foi colocado em pauta o **PARECER Nº 16/90** da 1ª Câmara do CONSUN, que foi lido pelo relator, Cons. Juarenze, que emitiu o seguinte voto: "O Relator vota pela realização de reunião extraordinária do CONSUN, em 01.10.90, segunda-feira, às 08 horas, tendo como pauta a análise de conjuntura, com relação a procedimentos administrativos. O relator colocou algumas considerações sobre o assunto, ressaltando que com a aprovação do voto, fica



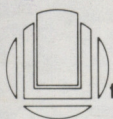
ATA Nº 182/90 - CONSUN - fl. 02

aprovada a pauta da reunião. A proposta da Câmara foi aprovada por unanimidade. O Cons. Juarenze, a seguir, propôs que a discussão iniciasse pela solicitação conjunta da APTAFURG, APROFURG e DCE. Leu, então, o documento enviado pelas entidades. A Consa. Carmen Helena referiu-se ao primeiro documento, que gerou esta reunião, fazendo comentários sobre a saída do Prof. Ernesto da SUPGRAD, o que causou grande impacto devido ter sido repentina, e, sobre o fato que obrigou aos Conselheiros a colocarem esta solicitação de reunião extraordinária, uma vez que o Magnífico Reitor não aceitou realizar uma reunião informal com os membros do CONSUN. O Cons. Juarenze ressaltou, neste momento, que a discussão deve ser iniciada pela solicitação das entidades representativas dos três segmentos da Universidade. O Cons. Krug falou que há necessidade de análise de demissão de um membro de chapa eleita. Independente da administração poder ou não demitir, há a questão de que o CONSUN não foi consultado e muito menos colocado a par da questão. Pensa ser admissível para o CONSUN a demissão de pessoas eleitas, mas mediante justificativas. A Profa. Maria Antonieta concordou com o colocado, dizendo que a justificativa foi o que faltou, pois admite-se exoneração. O Cons. Gelson também colocou posicionamento neste sentido, dizendo que a preocupação maior é com a maneira como esta exoneração procedeu-se, principalmente porque o substituto não foi eleito pela comunidade. O Cons. Renan solicitou que a administração colocasse as justificativas, uma vez que esta clara a ocorrência dos problemas. O objetivo da reunião é a obtenção de respostas. O Sr. Presidente respondeu que foi proposta chapa para as eleições de Reitor e Vice, a fim de evitar qualquer interferência política, no sentido de ser nomeado o primeiro nome da lista. Entende a preocupação dos conselheiros, mas pelo executivo existem dois responsáveis, o Reitor e o Vice-Reitor, e tanto ele como o Prof. Paulo Marcos não deixam de assumir esta responsabilidade. Explicou que no caso do Superintendente Estudantil exonerado, havia assumido compromissos relativos às formaturas, contando com a assessoria daquele, e que lhe trouxe vários problemas como Reitor. Respeita as resoluções do Conselho, mas ao mesmo tempo não pode deixar de ser o responsável pela administração da URG. O Cons. Krug mostrou-se preocupado com o entendimento do processo eleitoral colocado aqui pelo Reitor, pois abre espaço para elaboração de chapas com objetivo unicamente eleitoreiro. A questão de fundo desta reunião são as justificativas e não as demissões. Colocou os fatos ocorridos, como a demissão a pedido do Prof. Ernesto, quando a administração não justificou e nem levou ao conhecimento da comunidade universitária. Agora existe uma Sub-Reitoria



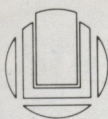
ATA Nº 182/90 - CONSUN - fl. 03

demissionária, e também não houve comunicação ao CONSUN. Disse que a prática administrativa não está de acordo com o processo eleitoral que houve. O Cons. Fausto é de parecer que a comunicação deve partir de todos, não sendo apenas o Reitor que deve justificá-los, os demissionários também. A Profa. Maria Antonieta pensa que esta crise não se deve apenas a dificuldades de entrosamento de uma equipe a nível do executivo, mas às dificuldades das universidades a nível nacional, também. Encima destas duas dificuldades deve ser a discussão, tendo todos a obrigação de procurar soluções para os problemas. O Cons. Madruga disse ter constatado no relatório distribuído pela SREP que existe uma perfeita identificação de um caixa 2 na SREP, o que é ilegal. O Cons. Newton lamentou que se considere criminoso o fato da SREP ter ajudado à administração da Casa do Estudante, enquanto que o serviço de xerox, apresenta um caixa 2. A Consa. Sonia explicou que a SUPEST apenas presta serviço ao RU e CASA DO ESTUDANTE, tomando o papel de administrá-los. O Cons. Gelson colocou que não se pode atribuir à SREP, através da SUPEST, a existência de caixa 2, quando está apenas administrando o dinheiro do RU e Casa do Estudante, em virtude do acordo entre a Universidade e a CEU não ter sido firmado. O Sr. Presidente respondeu a esta colocação, dizendo que o compromisso assumido pela administração foi o de auxiliar na administração da Casa e isto está sendo cumprido. O Cons. Anselmo pensa que agora se deve olhar para a frente. O processo eleitoral tornou difícil a administração, apesar de particularmente na época das eleições não ter conuadado com a formação de chapas, pois no momento que o processo eleitoral ocorreu daquela forma, há a necessidade que a administração superior esclareça aos Conselhos sobre problemas que envolvam a substituição de pessoas eleitas. Entende que a discussão, agora, deverá ser em torno dos procedimentos que deverão ser tomadas daqui para a frente. O Sr. Presidente tornou a dizer que a atribuição de montar equipe é do Reitor e do Vice-Reitor. O Cons. Paulo Marcos resgatou sua posição, assumida durante o período em que esteve à Reitoria, de que o Vice-Reitor continua nesta condição em qualquer situação. A respeito da posição declarado pelo Sr. Presidente relativa às prerrogativas administrativas, concorda que o Reitor deve exonerar e nomear, mas acha que deve haver discussão a respeito com este Conselho. O Cons. Juarenze solicitou esclarecimentos sobre o fato de que o Prof. Paulo Marcos, quando no exercício da Reitoria, havia pedido aos sub-reitores a colocação de seus cargos à disposição da Reitoria. O Prof. Paulo Marcos relatou que havia solicitado a todos que têm cargo de confiança na administração



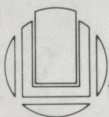
ATA Nº 182/90 - CONSUN - fl.04

tração superior, que os colocassem à disposição, pois pretendia remodelá-la. Falou, também, que todas as pessoas que têm esses cargos o fizeram, menos um sub-reitor. O Cons. Renan contou que fazia parte de um grupo que tentou agendar uma reunião informal, para esclarecer a saída do Prof. Ernesto e do Prof. Vitor, não conseguindo, obrigaram-se a solicitar uma reunião extraordinária, de maneira formal. Naquela época haviam duas preocupações: Os dois superintendentes demitidos, e agora existe mais uma preocupação: a demissão da SREP. Quer saber qual o rumo que a Universidade tomará para o futuro. O Sr. Presidente respondeu que é evidente a importância desta reunião, para não ser levada em conta. Continuou pensando que o Executivo não pode abrir mão de suas prerrogativas. Neste momento não tem como tomar decisões, pois inclusive deve haver uma avaliação de tudo o que foi dito aqui, já que algumas declarações são muito relevantes. A Consa. Zilá externou que sua preocupação maior, como conselheira desta Universidade, é no sentido de saber se o executivo, resguardada a sua prerrogativa de "decidir" e de "escolher" a sua equipe, além de tantas outras que lhe são peculiares, já fez uma real avaliação dos motivos sucessivos que vêm causando uma inconstância nessa equipe, quando passados quase dois anos de sua gestão, ainda não obteve êxito em oferecer à comunidade universitária um grupo que se caracteriza pela coesão e comunhão de objetivos. A Consa. Carmen perguntou se as demissões da SREP vão ser aceitas ou não, tendo em vista que dizem respeito às atividades-fim da Universidade. Questionou, também, porque somente um sub-reitor não colocou seu cargo à disposição. O Prof. Mário, Presidente da APROFURG, lamentou o fato da discussão nesta reunião girar em torno de fofocas e demissões, quando na realidade o que deveria estar sendo discutido seriam os problemas que a universidade brasileira está enfrentando no momento. O Cons. Guedes retirou-se do plenário às nove horas e cinquenta e cinco minutos, para realizar assinaturas em atos administrativos. O Cons. Halty propôs que o CONSUN decidisse o problema da SREP, para que fossem resolvidas, também, as questões de fundo. A Consa. Isa não concordou, pois o CONSUN pode apenas colocar seu posicionamento sobre a questão, mas a palavra final deve ser do executivo. A Consa. Zilá solicitou resposta a sua questão, ao que o Sr. Presidente respondeu relatando as conversas que havia tido com os sub-reitores, tentando o entendimento, quando havia solicitado tempo até o final do ano, conforme ficou acertado com o Sub-Reitor Administrativo, para então realizar-se mudanças, mas a Sub-Reitora de Ensino e Pesquisa não aceitou. A Profa. Maria Antonieta concordou que não é de um momento para outro que se conseguirá soluções para o impasse, mas acha que três meses é muito tempo para isto. Co



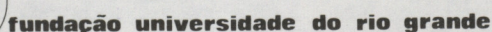
ATA Nº 182/90 - CONSUN - fl. 05

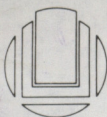
mo representante de um segmento, acha muito difícil levar à comunidade esta situação e não concebe ter de esperar três meses para aparecerem as soluções. O Cons. Krug colocou que até agora não sabemos qual é o projeto de Universidade desta administração. Até agora não foram dadas soluções aos problemas existentes e a Universidade nunca esteve tão desprestigiada como esta agora. Não podemos ficar esperando mais pelas soluções, não podemos sair daqui sem saber o que será feito. Reitou a solicitação do Cons. Anselmo para que seja dado a conhecer o rumo que a Univesidade irá trilhar. O Sr. Presidente disse que no momento não há clima para decisões. Não tomou a decisão anterior, esperando uma demissão em massa na SREP. Há o acerto de que após esta reunião será analisada toda a situação. A Consa. Leda então propôs que fosse dado um prazo de 24 a 48 horas, para que a administração reconsidere e volte a este Conselho com soluções. A Profa. Maria Antonieta colocou que seu pedido de solução não é para agora, mas não concorda que se espere três meses para tê-la. O Sr. Presidente apontou como positivo o fato de estarmos vivenciando verdadeiramente uma democracia, pois se existe a crítica é porque existe abertura para isto acontecer, e que acredita que como parte da administração os Conselheiros devem saber discernir o que é construtivo ou não, nestas críticas. E pensa que estas críticas possam causar algum fechamento político nesta Universidade. A Consa. Leda reiterou sua proposta, solicitando que seja colocada à apreciação dos demais conselheiros. O Presidente da APTAFURG, José Flávio Ávila, apontou, nos documentos da SREP, a falta de soluções para os problemas, o não esclarecimento dos pontos divergentes apresentados e solicitou a especificação destes pontos. A Consa. Sonia leu o último parágrafo do documento distribuído pela SREP, como posição da SREP e que diz: " A posição da SREP é por mudanças urgentes de pessoas e de atitudes na administração da URG , para que seja possível levar adiante as propostas de trabalho em funcionamento e as que certamente virão a acontecer, visando a consolidação do nome da URG na Comunidade, como uma instituição merecedora de respeito. O Presidente do DCE, Acad. Enilson Pool , concordou com o anteriormente dito, de que é prerrogativa da administração a exoneração e nomeação de pessoas para os cargos de sua equipe, mas acha que pelo fato de ter havido eleições para os mesmos, a comunidade merece justificativa. O Cons. Paulo Marcos encaminhou a favor da proposta da Consa. Leda e disse que como conselheiros os presentes deveriam ter diante deles um duplo fato: a situação externa, de desmoralização da universidade, o que é muito grave, e



ATA Nº 182/90 - CONSUN - fl. 06

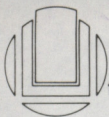
em segundo lugar, a situação interna. Apelou em favor da Instituição, para que em nenhum momento aqui se faça uma política autofágica. Posicionou-se pessoalmente contrário às demissões da SREP e que as razões devem ser cobradas. Enfatizou seu repúdio pela demissão coletiva. A Consa. Neusa demonstrou seu posicionamento, também contrário às demissões, pois não vão minimizar os problemas. Solicitou à equipe demissionária que reconsiderem suas demissões, pois apesar dos problemas que existem entre eles, trabalham bem. A Consa. Zilá considera a demissão como capitulação e quis saber qual o perfil que se pretende com as substituições que poderão ser feitas. O Presidente do DCE colocou a opinião da diretoria do DCE, que não pode aceitar estas demissões, uma vez que a SREP e a SUPEST tiveram um trabalho muito atuante junto aos alunos. A Consa. Sonia explicou que não houve radicalização por parte dos demissionários e que uma das razões, para este posicionamento, foi para viabilizar a discussão que agora esta sendo levada a efeito. Disse que a SREP até aceita a reconsideração da demissão, e a proposição da equipe é de acatar o que for resolvido pelo CONSUN. O Cons. Renan retomou a proposta da Profa. Leida, acrescentando a mais: " A Reitoria deve trazer uma avaliação das três sub-reitorias e seus posicionamentos. A Consa. Zilá considerou as justificativas da SREP muito vagas, não incisivas e que as dúvidas continuam. O Cons. Juarenze pensa que as explicações devem vir dos demissionários. Disse ainda que somos rápidos nas críticas, mas não podemos esquecer os pontos positivos. O que deve ser votado aqui é a posição do Conselho sobre as demissões de membros da chapa eleita. O Presidente colocou que os dois casos não podem ser repensados. O Prof. Ernesto colocou a desmotivação como motivo de sua demissão, tornando difícil o reconhecimento da causa real. A Consa. Sonia declarou que naquela ocasião, foi pedido um tempo ao Prof. Ernesto para que os problemas fossem resolvidos, mas o mesmo não aceitou. Os outros Superintendentes aceitaram este tempo e a SREP manteve-se até agora. A partir da volta do Prof. Orlando certos problemas agravaram-se, ocasionando a atual crise. Também concordou que não se pode esperar até o final do ano para resolução desse impasse. Esclareceu que as divergências existentes são políticas. O Sr. Presidente disse à Consa. Sonia, que a resposta solicitada pela SREP foi colocada de imediato, não sendo aceita pela mesma. O Cons. Renan declarou que o Prof. Ernesto, na época de sua demissão e em conversa com o conselheiro, manifestou sua desmotivação devido haver uma grande dificuldade em desenvolver seu trabalho, causada por entraves administrativos. A Consa.

[illegible]



ATA Nº 182/90 - CONSUN - fl. 08

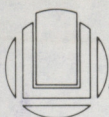
Isa Regina Bertrand, Alice Rache Fonseca, Jovino Geraldo Mansan, Eduardo A. Anselmo, Enriqueta Graciela Cuartas, Délcio F. dos Santos, Luis Suarez Halty, Carlos Renan V. Juliano, Luiz Antonio Spotorno, Maria Izabel Castro, Regina Helena Castelo Costa Pessoa, Leda Dantas Silveira, Gilberto Griep, Valter Seibel, Vera Caberlon, Zilá Nunes Lawson, Sueli Zappas, Carmen Helena Mirco, Nelson Monteiro Rangel, Hélio Gomes, Giovanni Amadori, tales L. Popiolek, Altair da Silva Souza, José Carlos Pinto Leivas, Clarton Soares Lopes, Gelson da Silva Aguiar, Márcia Moita, Flávio Mello, Suzana Rangel e Luiz Humberto Ferrari Loureiro. Presentes, também, os convidados Romeu Selistre, Carlos Weska (CPD), Lucilena Meirelles (NID), Joaquim Godinho (APTAFURG) e Maria Antonieta Lavoratti (APROFURG). Como convidados da SREP, compareceram os presidentes das entidades representativas dos dois segmentos da Universidade. O presidente da APROFURG não compareceu por estar participando do processo de escrutínio das últimas eleições. AUSENTES: Prof. Jomar Laurino, Maria Stael Soares, Dagoberto F. Rodrigues, Milton Sedrez Araújo e Fausto W. Neetzow. O Sr. Presidente leu o documento anexo a esta Ata, ressaltando que os fatos relacionados na avaliação são os preocupantes, não havendo menção aos pontos positivos. A seguir relatou que foram convocados os três sub-reitores e colocadas duas alternativas: entendimento entre eles, ou na falta deste, ficariam liberados do compromisso com a administração. Como resultado houve a falta de entendimento entre eles. Solicitou, então, que os três sub-reitores colocassem suas posições ao plenário. A Consa. Sonia explicou que como a SREP trabalha em equipe, e desta já havia um posicionamento, reafirmado em reunião entre eles, e não houve tempo para levar as proposições, colocadas pelos outros sub-reitores, a sua equipe, não aceitou os termos colocados para o entendimento, mesmo porque não havia nenhum fato novo nas alegações da administração. O Cons. Dinei colocou que não considerou a SURPLADE, em nenhum momento, envolvida nestas circunstâncias. Relatou que solicitou a reconsideração da SREP, pois não considera este momento como oportuno para a decisão tomada pela equipe daquela sub-reitoria. Evidenciou à Consa. Sonia que o Sub-Reitor Administrativo já havia esclarecido que ficaria no cargo somente até o final do ano, não podendo exonerar-se agora devido a compromissos assumidos neste exercício e de que o mesmo aceitaria a nomeação de outra pessoa para administrar, ficando apenas como ordenador das despesas. Colocou que a Consa. Sonia não havia aceito nenhum destes argumentos. O Cons. Guedes por sua vez, lembrou que o problema já existia antes mesmo do afastamento do Prof. Orlando (para trata



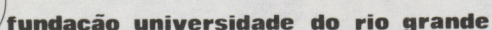
ATA Nº 182/90 - CONSUN - fl. 09

mento de saúde), com o fato de haver oposições claras e naturais entre a Profa. Sonia e ele. Faliu que até agora não sabe a razão real da saída do Prof. Ernesto, apesar de haver sido levantado motivo administrativo. Falou, também, que durante o episódio com o MEC, amnteve posicionamento estratégico, sendo que este episódio rendeu várias medidas, ou melhor, mudanças administrativas, aparecendo várias dificuldades de gerenciamento e que seu trabalho sempre foi baseado na coesão entre as superintendências do setor. Colocou que vários episódios tornaram claras as divergências entre eles, citando como exemplo o caso da Casa do Estudante, onde não pretendia criar impasse, mas não podia fugir dos aspectos legais. Foi tentado um entedimento, entre as duas partes, para buscar-se a legalidade, não sendo possível a concretização do mesmo. Quando o Prof. Paulo Marcos, que se mostrava contrário a situação que estava se criando, solicitou que fossem colocados os cargos à disposição da Reitoria, pediu, motivado por compromissos assumidos, que as coisas fossem mantidas, como estavam até o final do ano. Quando do retorno do Prof. Orlando, houve uma reunião do Gabinete Executivo, onde colocou sua posição de que o importante seria a continuidade das atividades até o final do exercício, para que a URG mantivesse seu andamento normal. A Profa. Sonia não aceitou esta proposição. Colocou, também, que todas as superintendências da SRA estão à disposição para responder a qualquer dúvida. Alertou, que este é um momento em que a URG está sendo atrelada, com medidas de cima para baixo, a vários sistemas nacionais de administração, o que traz um compromisso muito grande e que não pode deixar de ser realizado sob pena de haver perdas para a Universidade. Disse que seu cargo está e sempre esteve à disposição, mas que seu compromisso maior é com a Instituição. Relatou que neste mesmo dia pela manhã, havia levado sua posição à Consa. Sonia, posição esta já enunciada pelo Prof. Dinei, mas não houve aceitação por parte da mesma. A Profa. Maria Antonieta não se considerou esclarecida e solicitou informações sobre a decisão tomada. O Sr. Presidente explicou que a proposta da Reitoria foi de que se não houvesse entendimento a decisão ficaria a cargo da administração superior, ou seja, do executivo. O Cons. Halty solicitou à Consa. Sonia que esclarecesse os motivos para a intransigência apresentada. A Consa. Sonia colocou que basicamente existe uma divergência histórica entre a SRA e SREP e que as outras pessoas conseguiram trabalhar com isto, o que não aconteceu nesta administração. Na URG sempre houve síndrome de legalidade, não havendo

...

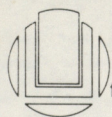


espaço para busca de outras soluções, sentindo assim dificuldade em administrar certos da SREP, como por exemplo as matrículas, que pelo fato de terem sido efetuados cortes de horas-extras e outras coisas mais, ficou com sérias dificuldades em sua operacionalidade. Não considera as medidas do governo tão rígidas como aqui foram tornadas, prejudicando as atividades da SREP. Não concorda que as atividades tenham de moldar-se aos recursos disponíveis e ratificou a posição de que a SREP é que deve mudar, pois não consegue trabalhar em um sistema tão rígido como esta o da URG. O Bel. Joaquim disse que até agora não havia tomado partido e continuará mantendo essa posição, pois no seu entender não existem motivos fortes para ocasionarem estas questões, mas pelos pronunciamentos da Profa. Sonia vê que os problemas são unicamente conjunturais. Como tem conhecimento das duas áreas, nota que divergência está no fato da SRA trabalhar com leis, enquanto que a SREP trabalha com realizações (condicionadas a medidas administrativas e burocráticas). A SRA não pode administrar de qualquer maneira, pois o administrador público é obrigado a administrar com o que a lei permite, ao invés do administrador privado que pode fazer o que não consta da lei. Acha que a Instituição deve ser preservada, estando acima destas divergências. A Consa. Maria Antonieta falou que não houve intenção de retalhamento e o que ficou decidido foi que se tentaria chegar a uma solução. Como isto não aconteceu, perguntou qual seria a outra alternativa a ser tomada. O Sr. Presidente respondeu que a decisão será tomada pela Reitoria. O Cons. Paulo Marcos opinou que a medida que o tempo passa, as pessoas tendem a perder a noção exata das coisas, pois a crise externa entre as IFES e o MEC esta deixando de ser considerada como grave. Salientou que houve imposições aos Reitores e não negociações. Os Reitores tentaram salvar as Universidades das demissões que haveriam, enfatizando que não houve negociações e sim imposições, advindo uma série de medidas e mudanças administrativas daí. Quanto à crise interna, esta semana foram colocadas propostas visando entendimentos, sendo previsto que na falta do mesmo os cargos deveriam ser colocados à disposição da Reitoria. A Consa. Neuza perguntou como ficará o relacionamento dos departamentos com as unidades, para cumprimento de certas decisões, uma vez que as três sub-reitorias estão vagas. O Sr. Presidente respondeu que como profissionais que são, todos levarão o trabalho até a substituição. O Cons. Krug manifestou-se em contrário ao fato de que a alternativa que restou deveria ter sido apresentada aqui, como já havia sido decidido.



uma vez que a URG precisa de soluções. Como não há decisão propôs que fosse definido um prazo para que a solução seja apresentada ao CONSUN. O Sr. Presidente não concordou que haja este tipo de pressão, uma vez que foi realizada uma tentativa de solução. Existe uma proposta, não sendo possível a apresentação de nomes. Disse que parece haver um descrédito de que as substituições serão realizadas. A Profa. Maria Antonieta entendeu que haverá as três substituições e acredita que os trabalhos das sub-reitorias terão continuidade. Lembrou que ninguém é insubstituível, como algumas colocações fizeram crer. O Presidente da APTAFURG colocou que no seu entendimento poderá haver três, duas ou uma substituição. O Cons. Anselmo colocou dois assuntos: em primeiro sente-se satisfeito com a explicação do Reitor, e aceita que a administração resolva o impasse como achar melhor, arcando com o ônus desta decisão; e o outro ponto foi a publicação de um artigo no Jornal Agora, sobre a crise na URG, sobre o que entende ser necessária uma resposta como satisfação à comunidade, pois houve citação de nomes.Colocou este ponto como proposta. A Profa. Maria Antonieta pensa que esta resposta deve ser dada sim, mas com a solução para o problema.O Cons. Krug argumentou, então, que não teve intenção de pressionar,mas tem a intenção de ter as respostas para as perguntas que serão formuladas, pois a comunidade precisa ser colocada a par das decisões.Acha que as respostas devam ser dadas o mais rápido possível. O Cons. Halty falou sobre o fato do Executivo ter entendido os anseios da comunidade e propôs que a reunião fosse encerrada, dando o CONSUN um voto de confiança ao executivo, acreditando nas palavras do Senhores Rei - tor e Vice-Reitor de que a solução será conhecida em seguida. O Cons. Anselmo solicitou que sua proposta fosse revista, não sendo aceita pelo plenário, enquanto que a proposta do Cons. Halty foi acatada,sendo então encerrada a reunião, após a leitura e aprovação desta Ata , que é assinada pelo Sr. Presidente e pela secretária das reuniões.x.
.x.

Prof. Orlando Macedo Fernandes
Presidente



ASSUNTO: SOLICITAÇÃO DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSUN

RELATOR: Cons. Juarenze Cardoso Neves

PARECER: Nº 16/90 da 1ª Câmara do CONSUN

I - RELATÓRIO

A 1ª Câmara do CONSUN recebeu, em 11.05.90 o ofício dirigido ao Preisdnete do OCNSUN, subscrito por 31 conselheiros, solicitando a realização de uma reunião extraordinária " a fim de que sejam examinados problemas cruciais da conjuntura de nossa Universidade".

Em contato com vários dos subscritos, constatamos a apreensão com os destinos da nossa Universidade com relação aos procedimentos administrativos internos da instituição.

Recebemos, também, documento conjunto, encaminhado pela APROFURG , APTAFURG e DCE, solicitando " providências deste Conselho, no sentido de resgatar sua autoridade como órgão máximo de deliberação da Universidade e como guardião dos interesses da Comunidade Universitária e sua Democracia".

O processo eleitoral empregado nas últimas eleições provocou questionamento quanto ao fato do Reitor exonerar um Superintendente eleito e nomear outro em seu lugar.

Entendendo que este assunto deve ser discutido no CONSUN, até emsmo , para servir de subsídios para a próxima eleição e dada a sua relação com o assunto anterior pareceu-nos conveniente a realização de reunião extraordinária, específica, para abordagem dessas questões.

II - VOTO DO RELATOR

O Relator vota pela realização de reunião extraordinária do OCNSUN, em 24.09.90, segunda-feira, às 08:00, tendo como pauta a análise da conjuntura, com relação a procediemntos administrativos.

III - CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara aprova o voto do relator.

Prezado(a) Senhor(a)

Na oportunidade desta reunião do CONSUN e com o ensejo de atender ao pedido da Assembléia da APTAFURG, ocorrida em 25/9, aproveitamos também para esclarecer a AProfURG, DCE e a comunidade em geral, a respeito de nosso pedido de exoneração.

Divulgamos a seguir os motivos que nos levaram a tal solicitação.

No aguardo da acolhida à proposta que finaliza a exposição de motivos, subscrevemo-nos

Atenciosamente

Sonia Magalhães dos Santos
Sub-Reitora de Ensino e Pesquisa

Walter Augusto Ruiz
Superint. de Pesq. e Pós-Grad.

Geraldo R. da Silva
Superint. de Extensão

Maria do Carmo Schneider
Superint. Estudantil

Naza Maria Mussi Ores
Superint. de Graduação

Aos membros do CONSUN,
DCE, APTAFURG e AProfURG

UMA QUESTÃO HISTÓRICA QUE PRECISA SER DISCUTIDA

Desde sua criação, a Universidade do Rio Grande contou com cinco equipes administrando a SREP. Ao longo desses vinte e um anos, as Sub-Reitorias meios determinaram o ritmo dado às atividades da Universidade.

Nesse período também tentou-se calar a voz daqueles que pensavam de forma diferente sendo extintos DA's e DCE.

Lutou-se muito, dentro e fora da URG para mudar essa situação. Resultado desse processo elegeram-se Chefes de Departamentos, Coordenadores de Cursos e regularizaram-se todos os DA'S e DCE.

Estabeleceu-se também a eleição direta para Reitor, num processo praticamente inédito dentre as IFES do país, quando para os principais cargos da Administração compuseram-se chapas.

No entanto, hoje, nos deparamos com os mesmos problemas de outrora, onde há ascensão de posições de força, num claro desrespeito aos servidores técnico-administrativos, por exemplo, sendo retirados direitos legítimos como hora-extra e refeições durante jornada ininterrupta de trabalho.

Além disso, atos administrativos alterando períodos de trabalho impediram a realização de atividades em horários programados, e, compilando as leis vigentes sobre faltas ao trabalho ameaçam de forma nítida a todos os servidores.

Entre outros problemas, foi levantada até ameaça de processo administrativo, por buscar-se alternativas para o funcionamento do Restaurante Acadêmico, ao invés de ser procurada uma solução legal que existe.

Contrastando, destacam-se Divisões que sempre procuraram encontrar soluções para todos os problemas, como a Divisão de Registro Acadêmico/SUPGRAD em conjunto com a Unidade de Suporte Básico do CPD e a Divisão de Artes Gráficas da SESG. Esta iniciativa deveria nortear todos os setores da URG.

Neste contexto estão inseridos SREP, Departamentos e COMCURS, responsáveis pelas atividades-fim da URG, conforme estabelecido em sua Filosofia e Política.

Estas atividades vem sendo dia-a-dia cada vez mais prejudicadas, seja não buscando soluções alternativas para questões legais, seja mantendo um ritmo nos setores de apoio que as dificultam.

Não se deseja que existam na URG setores ou pessoas mais ou menos importantes, mas sim a consciência de que deva haver um crescimento geral quantitativo e qualitativo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, para que a Universidade cumpra realmente seu papel social.

Entende ainda a SREP que houve desrespeito à autoridade máxima em exercício na URG de abril a setembro / 90, culminando com nota em crônica social do Jornal Agora, como deve ser de conhecimento de todos. Caracterizou-se quebra de hierarquia e desrespeito à Instituição que abriga uma comunidade de mais de 5000 pessoas, entre discentes, docentes e técnicos-administrativos e marítimos.

Fatos recentes reforçam a posição da SREP de propor a saída de sua equipe. Na Assembléia da AProfURG de 24/9, novamente a autoridade máxima da URG, agora representada pela figura do Reitor, foi desrespeitada com gestos, atitudes e discórdâncias acintosas de suas palavras, conforme verificado por um grande número de presentes.

Não se pode retornar no tempo, colocar fora as lutas e começar de novo.

A posição da SREP é por mudanças urgentes de pessoas e de atitudes na administração da URG, para que seja possível levar adiante as propostas de trabalho em funcionamento e as que certamente virão a acontecer, visando a consolidação do nome da URG na comunidade, como uma Instituição merecedora de respeito.

Estes são, de forma sucinta, os esclarecimentos que a SREP julga necessários divulgar à comunidade universitária para análise.